

COLETÂNEA



Temas Em Análise 2024-2025



SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

APRESENTAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

Este volume da Coletânea reúne os Temas em Análise do ano letivo de 2024-2025, entre outubro e junho.

Se antes salientámos a divulgação de ciência (Nota introdutória do volume 1), o papel das tertúlias dialógicas (no volume 2) e a solidariedade (no volume 3), o conceito que desliza de uns temas para os outros parece-nos ser o de Inovação.

Tenhamos em conta que inovação, na essência, refere-se ao ato ou ao efeito de inovar – portanto, introduzir algo novo ou realizar uma mudança significativa. Pode envolver a criação de algo completamente novo ou a melhoria do já existente, adaptando a novo contexto ou aprimorando funcionalidades. Em termos amplos, inovação diz respeito ao desenvolvimento e a aplicação de novas ideias, processos, produtos ou métodos que geram valor ou resolvam problemas.

Reforcemos a ideia que não se trata, apenas, de criação de novo mas de implementação do já existente num formato inovador. A melhoria contínua pode envolver o aprimoramento de processos, ou serviços, ou modelos de ação existentes. Também podemos equacionar a inovação como a criação de algo diverso, que pode melhorar a qualidade de vida das pessoas, sendo fundamental para resolver problemas.

É uma questão ampla, que tem vindo a associar a investigação e a inovação -por exemplo, a iniciativa *Portugal Inovação Social 2030* tem o objetivo de desenvolver e dinamizar o empreendedorismo, a inovação social e investimento de impacto em Portugal, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em linha com os princípios do [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#).

Nestes 7 TEA, vamos pela intervenção musical em cuidados paliativos, pela hospitalização domiciliária, a prescrição social e cultura, os desafios para a saúde dos novos fluxos de Imigração, os cuidados inclusivos face a diversidade de género em Pediatria, prevenção dos acidentes domésticos e de lazer em crianças e jovens e a simulação pedagógica como ferramenta para construir uma realidade mais segura. Linha comum: evidenciar a inovação nas respostas nos espaços da saúde.

ÍNDICE

01

A intervenção musical em cuidados paliativos

02

Hospitalização domiciliária

03

Prescrição social e cultural

04

Novos fluxos de Imigração. Quais os desafios para a Saúde?

05

Diversidade de Género em Pediatria: Cuidados Inclusivos

06

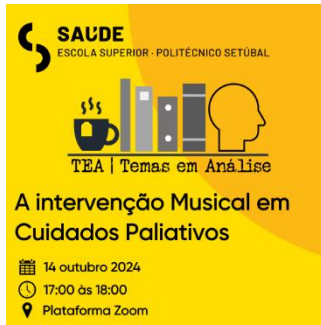
A abordagem dos acidentes domésticos e de lazer em crianças e jovens: papel do enfermeiro na prevenção

07

Simulação Pedagógica: uma ferramenta para construir uma realidade mais segura



01



RESUMO

A abordagem em cuidados paliativos requer uma intervenção multidisciplinar que vise a melhoria da qualidade de vida em contextos de doença crónica, progressiva e incurável. Pretende-se que o conforto e bem-estar seja maximizado, envolvendo intervenções complexas farmacológicas e não farmacológicas.

Neste âmbito, a intervenção musical assume-me como um subsídio relevante na promoção do conforto e bem-estar perante os seus impactos na qualidade de vida, bem documentados na literatura científica. Neste âmbito, foi desenvolvido um estudo de investigação que avaliou os efeitos da intervenção musical desenvolvida pelos músicos da associação Música nos Hospitais numa Unidade de Cuidados Paliativos, ao longo de um ano.

Objetivos

- Contextualizar a intervenção musical enquanto mediador de conforto e bem-estar em pessoas internadas em cuidados paliativos, integrada no processo de enfermagem;
- Apresentar o desenho de um estudo desenvolvido numa Unidade de Cuidados Paliativos onde se avaliou os efeitos da intervenção musical no conforto e bem-estar em pessoas internadas.

Convidados:

- Diana Matos – Música nos Hospitais
- Carlos Martins – Música nos Hospitais

Moderação:

- Ricardo Fernandes, Professor Adjunto Convidado na ESS/IPS

A apresentação e contextualização do tema e dos convidados, precedeu a conversa que foi moderada pelo Professor Ricardo Fernandes.

Foram abordados os principais pressupostos da intervenção musical, contextualizado o âmbito da organização *Música nos Hospitais* e foram partilhadas as experiências da intervenção que aconteceu na Unidade de Cuidados Paliativos da Casa de Saúde da Idanha pelos músicos Diana Matos e Carlos Martins.

A discussão, aberta aos participantes, facilitou uma conversa conjunta onde foram realizadas questões sobre aspetos práticos da intervenção, as aprendizagens pessoais e profissionais que os músicos adquiriram com o trabalho e formas de integrar no plano de cuidados de saúde a intervenção musical.

Posteriormente, foi reservado um momento para partilhar o âmbito do estudo desenvolvido na Unidade com o objetivo de gerar evidência científica sobre o efeito desta intervenção musical nas pessoas internadas na unidade. Este momento foi apresentado pelo Professor Ricardo Fernandes.

02



RESUMO

“A Hospitalização Domiciliária constitui-se como uma modalidade de assistência que assegura a prestação de cuidados de saúde com diferenciação, complexidade e intensidade de nível hospitalar, durante um período limitado, dependendo da vontade expressa dos doentes.” (ACSS)

Com implementação em Portugal desde 2015, tem vindo a ser acessível a um cada vez maior número de pessoas que, sob determinadas condições podem permanecer no conforto dos seus lares com a sua família.

Esta é uma área em expansão, onde os enfermeiros são desafiados para a prestação de cuidados em ambientes diversos.

Objetivo:

Refletir sobre as dinâmicas dos enfermeiros em Hospitalização Domiciliária

Convidados:

João Pais – Enfermeiro Gestor – Hospitalização Domiciliária, Unidade Local de Saúde de São José

Tânia Correia – Enfermeira Hospitalização Domiciliária, Unidade Local de Saúde de São José

Moderação:

Armandina Antunes, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

03



RESUMO

Pretendemos refletir sobre esta nova abordagem no contexto da Saúde. O que é? Para quem se destina? Como está organizada? Qual o desenho da Intervenção? Quais os agentes e intervenientes envolvidos? Como está estruturada uma intervenção no domínio da Prescrição Social e Cultural. São estas questões que pretendemos debater no decorrer do Webinar.

Objetivos

Descrição do Conceito Prescrição Social e Cultural

Apresentação das diferentes dimensões de uma Intervenção desta natureza

Reflexão sobre pontes, horizontes e desafios na implementação desta abordagem

Convidada:

Dr.ª Patrícia Claudino – Ministério da Saúde/ Sistema Nacional de Intervenção Precoce. Escola Nacional de Saúde Pública/ Equipa Prescrição Social em Portugal.

Moderação:

Ricardo Rodrigues, Professor Adjunto Convidado na ESS/IPS

Principais Conclusões:

Sessão com cerca de 30 participantes. Foi descrita a experiência da CCDDR Alentejo na criação de um projeto de prescrição cultural na região. Um dos projetos pioneiros em Portugal neste contexto, com envolvimento das diferentes unidades de cuidados de saúde primários no distrito de Évora. A Prescrição social e cultural afirma-se como projeto de boas práticas no contexto SNS, pela oportunidade de envolvimento intersectorial entre estruturas da saúde, da intervenção social e da sociedade civil.

04



RESUMO

A Saúde em Portugal caracteriza-se pela existência de um sistema de cuidados de saúde de elevada qualidade (classificado como o 9.º melhor da Europa e 12.º melhor do Mundo), permitindo ao país atingir boas posições em diversos índices de saúde.

A globalização e o aumento das migrações têm transformado o panorama social e cultural em muitos países, e Portugal não é exceção. O sistema de saúde português, como resultado, atende a uma população cada vez mais diversificada, com uma ampla gama de expectativas, tradições e práticas culturais específicas, muitas vezes desconhecidas pelos/as profissionais de saúde.

Terá Portugal Recursos Humanos e Materiais que dê uma resposta adequada aos novos desafios?

Objetivos

Compreender a diversidade cultural dos migrantes e as suas necessidades em saúde vs as capacidades de resposta do sistema de saúde português

Convidada:

Dr.ª Alexandra Alves Luís – Fundadora da ONG Mulheres sem Fronteiras

Moderação:

Zélia Candeias, Professora Adjunta Convidada na ESS/IPS

05



RESUMO

A diversidade de género em pediatria é uma área de crescente importância no contexto da saúde infantil, especialmente considerando que as questões de identidade de género podem impactar verdadeiramente no bem-estar e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Cuidados inclusivos em pediatria envolvem práticas sensíveis e respeitosas, reconhecendo a diversidade de identidades de género e oferecendo suporte às necessidades de todas as crianças, independentemente da sua expressão de género ou identidade. A formação contínua dos profissionais de saúde, a criação de ambientes seguros e acolhedores, o suporte psicossocial adequado e respeito às identidades de género são essenciais para assegurar que todas as crianças recebam cuidados de saúde, que atendem às suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Objetivos

- Clarificar conceitos inerentes à identidade de género.
- Refletir os cuidados inclusivos em Pediatria com alterações da identidade de género.
- Partilhar estratégias promotoras dos cuidados inclusivos.

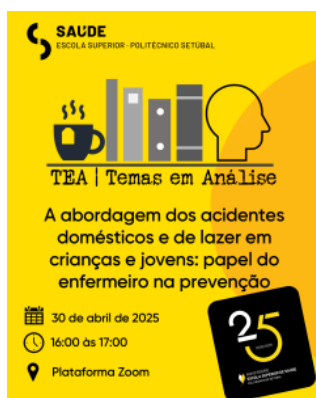
Convidados:

- Miguel Cardoso Cruz | Enfª EESIP da Urgência Pediátrica da Unidade Local de Saúde de Santa Mariam
- João Moreira | Médico do GAT Intendente e USF Luz

Moderação:

- Carla Trindade | Professora Adjunta Convidada da ESS-IPS
- Francisco Vaz | Professor Adjunto Convidado da ESS-IPS

06



RESUMO

Os acidentes e as lesões têm sido identificados como um dos problemas de saúde mais relevantes no desenvolvimento das crianças e jovens, dado constituírem causas evitáveis de morbilidade neste grupo populacional. Considerando o impacto deste acontecimento neste grupo populacional e a necessidade de mais informação sobre esta temática, esta sessão pretende sublinhar a relevância do tema e o papel dos enfermeiros na sua prevenção.

Objetivos:

Fomentar a partilha de experiências relativas à temática dos acidentes e contributo do enfermeiro na compreensão deste fenómeno de Saúde Pública.

Convidados:

Margarida Pimenta – Enfermeira Chefe do Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde de Coimbra – Hospital Pediátrico

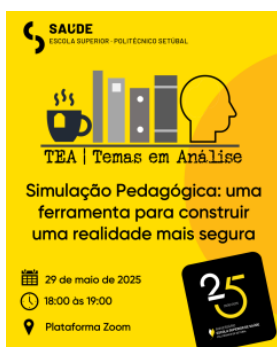
Sónia Morais – Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica no Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde de Coimbra – Hospital Pediátrico

Sara Correia – Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica no Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde de Coimbra – Hospital Pediátrico

Moderação:

Tatiana Alves – Docente da ESS/IPS

07



RESUMO

A crescente necessidade de desenvolver sistemas, que promovam a segurança das pessoas e famílias, no âmbito dos cuidados de saúde tem motivado a reflexão relativamente aos processos e metodologias de ensino e treino dos profissionais de saúde, assim como, dos/ das estudantes. Se, por um lado, é importante que, no ensino dos/ das estudantes e futuros profissionais de saúde, estes possam desenvolver as competências necessárias para prestar cuidados, de forma segura, por outro, é essencial que os processos de ensino-aprendizagem dos/ das estudantes, não permitam a exposição das pessoas, que são por si, cuidadas, a riscos desnecessários.

É neste contexto que surge a metodologia de simulação pedagógica, enquanto estratégia pedagógica ativa, que ajuda a consolidar conhecimentos, acrescentando-lhes valor e permitindo também, o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, fomentando a capacidade de reflexão e contribuindo para importantes ganhos, em particular, para os estudantes de enfermagem no seu processo de aprendizagem.

Objetivos

1. Explicitar a importância da simulação, enquanto metodologia ativa no ensino e treino dos profissionais e estudantes de Enfermagem;
2. Estimular a partilha de contributos decorrentes da aplicação desta metodologia por profissionais e estudantes.

Convidados

- Rogério Coroadó, Enfermeiro (Serviço de Urgência Polivalente, Unidade de Saúde do Alentejo Central)
- Diana Mendes, Professora Adjunta (Departamento de Enfermagem, Instituto Politécnico de Setúbal)

– Luana Rufino, Estudante de 2.º Ano (Curso de Licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal)

– Mara Quaresma, Estudante de 2.º Ano (Curso de Licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal)

Moderação de:

Nara Batalha, Professora Adjunta Convidada (ESS, IPS)



SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

ESS.IPS.PT

T. [+351] 265 709 300

E. INFO@ESS.IPS.PT

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

CAMPUS DO IPS – ESTEFANILHA

2914-503 SETÚBAL

PORTUGAL